



HALEB

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 27820

COMPOSIÇÃO:

Ciproconazol ((2RS,3RS,2RS,3SR)-2-(4-chlorophenyl)-3-cyclopropyl-1-(1H-1,2,4-triazol-1-yl)butan-2-ol)..... 100 g/L (10,0% m/v)
Outros ingredientes..... 1026 g/L (102,6% m/v)

GRUPO	G1	FUNGICIDA
-------	----	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida Sistêmico

GRUPO QUÍMICO: Triazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO (*):

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Santos Dumont, 1307 - sala 4A - Centro - Foz do Iguaçu/PR
CEP: 85851-040 - Tel.: (45) 3572-6482 - CNPJ: 05.280.269/0001-92
Número de registro do Estabelecimento/Estado: 003046 ADAPAR/PR
(* IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

CIPROCONAZOL TÉCNICO TECNOMYL – Registro MAPA nº 013618

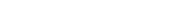
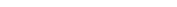
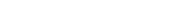
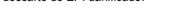
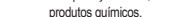
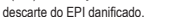
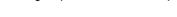
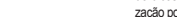
TECNOMYL S.A.: Parque Industrial Avay, Villeta - Paraguai

JIANGXI SYNICA ENTERPRISE CO., LTD.

Gold Hill, Hengfeng, Yongxiu, Jiangxi - China



CUIDADO VENENO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

O HALEB é um fungicida sistêmico do grupo dos Triazóis, que atua como inibidor da biossíntese de ergosterol, importante substância para manutenção da membrana celular dos fungos. Utilizar o produto conforme as indicações do quadro abaixo.

CULTURA, ALVO, DOSE, ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Cultura	Alvos (Nome científico)	Dose (p.c.)	Número, época e intervalo de aplicação
Alho	Ferrugem (<i>Puccinia allii</i>)	0,2 – 0,3 L/ha	Realizar a aplicação (pulverização foliar) preventivamente 30 dias após o transplante, repetindo a aplicação se necessário, em intervalos de 7 dias. Utilizar a menor dose em condições de baixa pressão da doença e a dose maior em condições mais severas da doença. Intercalar as aplicações com fungicidas de outros grupos químicos. Efetuar no máximo 6 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 400 a 600 L/ha
			Realizar a aplicação (pulverização foliar) preventivamente ou com até 5% de infecção. Na dose de 0,5 L/ha, repetir em intervalo de 60 dias e na dose de 0,75 L/ha, repetir em intervalo de 75 a 90 dias, durante o período favorável à doença. Efetuar no máximo 2 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 300 L/ha
Café	Ferrugem-do-cafeeiro (<i>Hemileia vastatrix</i>)	0,75 L/ha	A aplicação (esguicho/drench) também pode ser feita no solo, preventivamente no início da estação chuvosa, com doses de 2,0 a 3,0 L/ha. Utilizar a maior dose em condições que favorecem a alta pressão da doença na cultura. Realizar apenas 1 aplicação por safra. Volume de calda: Terrestre - 300 L/ha
			Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 600 a 1.000 L/ha
Plantas ornamentais	Ferrugem-branca (<i>Puccinia horiana</i>)	10 – 15 mL/100 L água	Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 600 a 1.000 L/ha
Maçã	Sarna-da-macieira (<i>Venturia inaequalis</i>)	15 mL/100 L água	Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 600 a 1.000 L/ha
Melancia	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)	15 – 20 mL/100 L água	Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 600 a 1.000L/ha

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Alvos (Nome científico)	Dose (p.c.)	Número, época e intervalo de aplicação
Melão	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)	15 – 20 mL/100 L água	Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 600 a 1.000 L/ha
Pêssego	Ferrugem (<i>Tranzschella discolor</i>)	20 mL/100 L água	Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 10 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 600 a 1.000 L/ha
			Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 300 L/ha / Aérea - 30 a 40 L/ha
Trigo	Oídio (<i>Blumeria graminis f.sp. tritici</i>)	0,2 – 0,3 L/ha	Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 300 L/ha / Aérea - 30 a 40 L/ha
	Ferrugem-da-folha (<i>Puccinia triticina</i>)		Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 600 a 1.000 L/ha
Uva	Oídio (<i>Uncinula necator</i>)	20 mL/100 L água	Realizar a aplicação (pulverização foliar) no início da infecção. Repetir a aplicação em intervalo de 15 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações. Volume de calda: Terrestre - 600 a 1.000 L/ha

p.c.: produto comercial.

Obs.: 1 L do produto HALEB contém 100 g do ingrediente ativo Ciproconazol.

MODO E EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

O HALEB deve ser aplicado diluído em água, através de equipamentos terrestres (costal ou tratorizado) ou aéreos (aeronaues agrícolas).
Café: para aplicação no solo, em forma de esguicho (drench), utilizar equipamento costal (manual) ou tratorizado. Aplicar 50 mL de calda/planta (25 mL em cada lado da planta) ou no mínimo 200 L/ha. A aplicação deve ser feita em jato contínuo, nos 2 lados das plantas.
Condições climáticas recomendadas durante a pulverização:
- Umidade relativa do ar acima de 55%
- Temperatura abaixo de 30°C
- Velocidade do vento entre 3 a 10 km/h

TERRESTRE

A aplicação pode ser realizada através de pulverizador costal (manual ou pressurizado) ou tratorizado com barras. Utilizar pontas que proporcionem uma boa cobertura e reduzam as perdas por deriva, conforme indicação do fabricante.

Volume de calda:

Café e Trigo: 300 L/ha

Alho: 400 a 600 L/ha

Evitar aplicações com velocidades de vento inferiores a 3 km/h porque ocorrerá o fenômeno de inversões térmicas, causando maior permanência das gotas no ar, contaminando o avião, bandeirinhas e o meio ambiente e prejudicando consideravelmente a deposição das gotas.

Aplicações efetuadas nas horas mais quentes do dia também deverão ser evitadas, pois causarão perdas das gotas devido a ação das correntes térmicas ascendentes. O fator climático mais importante a considerar deverá ser sempre a umidade relativa do ar, a qual determinará uma maior ou menor deriva das gotas pelo vento.

Fazer estudo do local e demarcar as áreas para aplicação, deixando entre as faixas efetivas de aplicação, uma faixa de aproximadamente 2 m, como margem de segurança, pois a deriva cobrirá esta área.

Gerenciamento de deriva

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e o clima. O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

Diâmetro da gota

A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas possíveis para dar uma boa cobertura e controle. A presença de culturas sensíveis nas proximidades, condições climáticas e infestação podem afetar o gerenciamento da deriva e a cobertura das plantas. Aplicando gotas de diâmetro maior reduz-se o potencial de deriva, mas não a previne se as aplicações forem feitas de maneira imprópria ou sob condições ambientais desfavoráveis. Leia as instruções sobre condições de vento, temperatura, umidade relativa do ar e inversão térmica.

Controlando o diâmetro de gotas:
Volume - Use bicos de vazão maior para aplicar o volume de calda mais alto possível, considerando suas necessidades práticas. Bicos com uma vazão maior produzem gotas maiores.

Pressão - Use a menor pressão indicada para o bico. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração na cultura. Quanto maiores volumes forem necessários, use bicos de vazão maior ao invés de aumentar a pressão.

Tipos de bico - Use o tipo de bico apropriado para o tipo de aplicação desejada. Na maioria dos bicos, ângulos de aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de bicos de baixa deriva.
Controlando o diâmetro de gotas em aplicação aérea:
Número de bicos - Use o menor número de bicos com maior vazão possível que proporcione uma cobertura uniforme.
Orientação dos bicos - Direcionando os bicos de maneira que o jato esteja dirigido para trás, paralelo a corrente de ar produzirá gotas maiores que outras orientações.
Tipos de bico - Bicos de jato cheio, orientados para trás produzem gotas maiores que outros tipos de bico.

Comprimento da barra - O comprimento da barra não deve exceder ¼ da asa ou do comprimento do motor. Barras maiores aumentam o potencial de deriva.
Altura da barra - Regule a altura da barra para a menor possível para cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos.

Ventos - O potencial de deriva aumenta com a velocidade do vento, inferior a 2 km/h (devido ao potencial de inversão) ou maior que 10 km/h. No entanto, muitos fatores, incluindo diâmetro de gotas e tipo de equipamento, determinam o potencial de deriva a uma dada velocidade do vento. Não aplicar se houver rajadas de vento ou em condições sem vento.

Obs.: as condições locais podem influenciar o padrão do vento. Todo aplicador deve estar familiarizado com os padrões de ventos locais e como eles afetam a deriva.

- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada;

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;

- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa permaneçam ou entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entra a última aplicação e a colheita);

- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;

- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;

- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;

- No descarte de embalagens utilize equipamentos de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente, botas de borracha, avental impermeável, respirador, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Os equipamentos de proteção individual (EPis) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental impermeável, botas, macacão com tratamento hidrorrepelente, luvas e máscara.

- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

ATENÇÃO Pode ser nocivo se ingerido
Pode ser nocivo em contato com a pele

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.
Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
Olhos: em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
Pele: em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
Inalação: se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
 A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR HALEB INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	Triazóis
Classe toxicológica	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
Vias de exposição	Oral, dérmica e inalatória.

Toxicocinética
 Estudos em ratos demonstraram que o ciproconazol é altamente absorvido pela via oral (≥ 86%). Sua eliminação ocorre de forma rápida nos tecidos, sem sinais de bioacumulação, após cinética monofásica de 7 dias. A depleção é rápida, com meia-vida de 1 a 3 dias. Os maiores níveis de resíduos foram identificados no fígado e glândula adrenal. O ciproconazol é excretado principalmente pela bile (60-76%) e urina (33% e 39% em machos e fêmeas, respectivamente) já nas primeiras 168 horas após a dosagem. As principais vias metabólicas no rato são a) eliminação oxidativa do anel triazólico, b) hidroxilação do carbono contendo o grupo metila, c) oxidação do grupo metila ao carbinol e posteriormente ao ácido carboxílico e d) eliminação redutora do carbono contendo o grupo metila

Toxicodinâmica
 Atua como inibidor da desmetilação da enzima esteroil 14desmetilase (CYP51, pertencente à super-família citocromo P450), responsável pela biossíntese do ergosterol em fungos. Tal inibição afeta a integridade das membranas celulares, acarretando morte fúngica. Este modo de ação é conservado para seres humanos, uma vez que estes também possuem a enzima CYP51, envolvida na síntese de esteróis importantes como o colesterol. O colesterol está envolvido na estruturação das membranas celulares e síntese de hormônios sexuais; no entanto, não há na literatura dados que comprovem a inibição da síntese de colesterol em humanos em decorrência da exposição ao ciproconazol.

Sintomas e Sinais Clínicos
 Em ratos tratados com Ciproconazol ocorreram sintomas não específicos como fraqueza, desorientação, pele áspera, diminuição dos movimentos, flicidez, exoftalmia, lacrimejamento e distúrbios respiratórios. Em estudos de toxicidade inalatória, os animais apresentaram leve sedação, dispneia e pelos eriçados. Foi considerado levemente irritante para os olhos. Em estudos de toxicidade subcrônica causou diminuição no ganho de peso e decréscimo na bilirrubina, no colesterol total, HDL, triglicerídeos, proteína total, e aumento na contagem de plaquetas, fosfatase alcalina, gama glutamil transferase e no peso absoluto e relativo do fígado e peso relativo dos rins e cérebro.

Diagnóstico
 O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.

Tratamento
 Realizar tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Monitoramento para hipotensão, disritmias, depressão respiratória e avaliação para a necessidade de intubação endotraqueal. Também monitorar para hipoglicemia, distúrbios eletrolíticos e hipóxia. Se a exposição for via inalatória, remova o paciente para local arejado e cheque quanto às alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto às irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com agonista beta 2, via inalatória, e corticosteroides, via oral ou parental.
Em caso de ingestão - Não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. Administre o carvão como uma pasta:
 A) ADULTO: 25 a 100 g de carvão em 240 mL de água.
 B) CRIANÇAS (1 a 12 anos): 25 a 50 g de carvão em 240 mL de água.
 Corrija os distúrbios hidroeletrolíticos e metabólicos. Monitore as funções renal e hepática.

Tratamento
 No caso de exposição ocular, lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina a 0,9% a temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. No caso de exposição dérmica remova a roupa contaminada e lave a área exposta com água e sabão. O paciente deve ser encaminhado para tratamento específico, se a irritação ou dor persistir.

Contraindicações
 A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química, porém se o vômito ocorrer espontaneamente não deve ser evitado.

Efeitos das interações químicas
 Não foram relatados efeitos de interações químicas para o ciproconazol em humanos.

Atenção
 Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o **Disque-intoxicação: 0800 722 60 01**. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT / ANVISA/MS.

As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.

Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN/MS).
 Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTIVISA)

Telefone de Emergência da Empresa: 0800 01 41 149
Endereço Eletrônico da Empresa: www.tecnomyl.com.br

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos agudos:
 DL₅₀ aguda oral para ratos: 2000 mg/kg.
 DL₅₀ aguda dérmica para ratos: > 2.000 mg/kg.
 CL₅₀ inalatória para ratos: > 3,95 mg/L.
 Irritação dérmica em coelhos: não irritante.
 Irritação ocular em coelhos: irritante.
 Sensibilização dérmica em *Cavia Porcellus*: não sensibilizante.
 Mutagênicos: não mutagênico no estudo com *Salmonella enterica serovar Typhimurium* (Teste de Ames) e não mutagênico em camundongos *Mus-musculus* no estudo de Micronúcleo.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
 - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir, principalmente águas subterrâneas.

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d’água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação de solo, água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde as pessoas.

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.

- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENOSO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRICOLAS LTDA., - telefone de emergência: 0800 117 20 20.

- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d’água. Siga as instruções abaixo:

- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d’água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI’s – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECI-CLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

Ceará: é vetada a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, conforme Lei nº 16.820, de 08 de janeiro de 2019.

Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agroagrícolas.